



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Inspeção-Geral da
Educação e Ciência

M. Casanova

[Handwritten signature]
26.07.13

SECRETÁRIO DE ESTADO DO ENSINO
E DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
João Casanova de Almeida

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas de Alfena VALONGO

Concordo.

*À consideração do Senhor Secretário de Estado
do Ensino e da Administração Escolar,
para homologação.*

2013-07-17

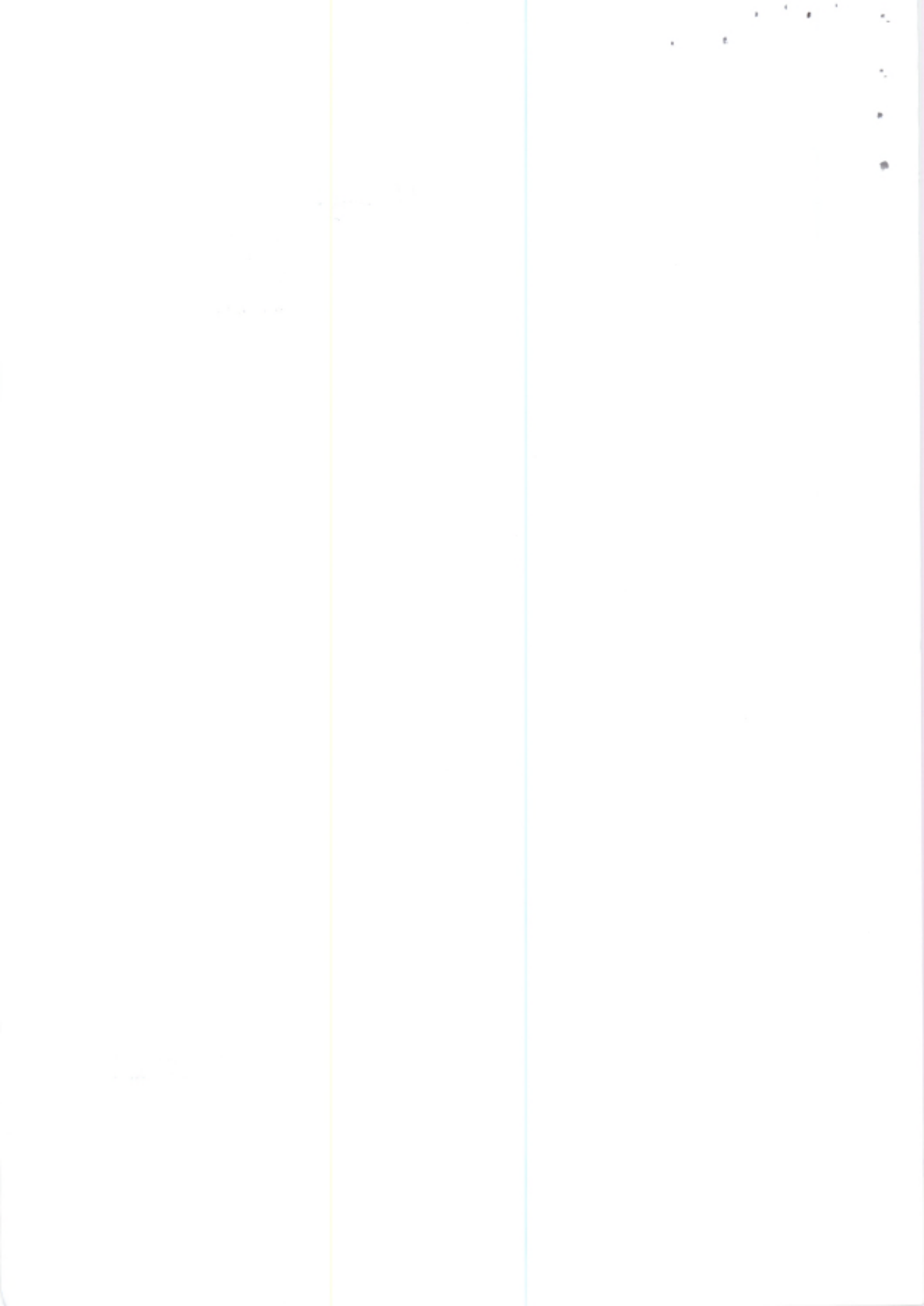
Maria Leonor Duarte

Maria Leonor Duarte
Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

8 a 10 janeiro

2013

Área Territorial de Inspeção
do Norte



1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas de Alfena – Valongo**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **8 a 10 janeiro de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomenta e consolida a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas do Barreiro e do Xisto.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** serão disponibilizados na página da IGEC.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Alfena, situado no concelho de Valongo, foi criado em 1 de agosto de 2010, na sequência da fusão do então Agrupamento de Escolas de Alfena com a Escola Secundária de Alfena (avaliados no 1.º ciclo de Avaliação Externa, respetivamente, em 2009 e 2007). Integra sete estabelecimentos de educação e ensino: cinco escolas básicas com 1.º ciclo e educação pré-escolar, uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos e a Escola Secundária de Alfena, escola-sede.

A população escolar, em 2012-2013, é composta por 1888 crianças /alunos/formandos: 230 na educação pré-escolar (10 grupos); 541 no 1.º ciclo (34 turmas); 354 no 2.º ciclo (14 turmas); 490 no 3.º ciclo (21 turmas); 213 nos cursos científico-humanísticos (nove turmas), 22 no Curso Tecnológico de Desporto, 15 no curso de educação e formação, do tipo 2, de Ação Educativa (uma turma) e 23 no curso de educação e formação de adultos (uma turma).

Cerca de 2% dos alunos não têm naturalidade portuguesa. Quanto à ação social escolar, verifica-se que 61% dos alunos do ensino básico e secundário não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias da informação e comunicação, 71% dos alunos do ensino básico e 74% do ensino secundário possuem computador e *internet* em casa. Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que, no ensino básico, 8% têm uma formação superior e 23% secundária e superior e, no ensino secundário, 9% têm formação superior e 24% secundária e superior. Quanto à ocupação profissional 14,8% dos pais dos alunos do ensino básico e 15% dos do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A educação e o ensino são assegurados por 150 docentes, 97% pertencem aos quadros. A experiência profissional é significativa, pois 95% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é composto por 62 elementos, dos quais, 46 são assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos, um chefe de administração escolar e três técnicos superiores. A totalidade destes trabalhadores têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 68% têm 10 ou mais anos de serviço.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, as percentagens de alunos dos 6.º, 9.º e 12.º anos sem auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, de professores do quadro, a média do número de alunos por turma, bem como a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais anos situavam-se acima da mediana registada para as escolas do mesmo grupo de referência. Quando comparado com outros agrupamentos do mesmo grupo de referência, este apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada a avaliação das aprendizagens das crianças o que permite o seu acompanhamento e a promoção do seu desenvolvimento. A informação recolhida é disponibilizada aos pais e encarregados de educação.

Em 2010-2011, tendo em conta as variáveis de contexto sociais, económicas e culturais, verifica-se que as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos, a percentagem de classificações positivas obtidas nas provas de aferição do 6.º ano, na prova final de matemática do 3.º ciclo, bem como a média das

classificações obtidas nos exames de português e matemática do ensino secundário, estão abaixo das que, em média, se registaram em escolas do mesmo grupo de referência e com valores análogos nas variáveis de contexto. A percentagem de positivas nas provas de aferição do 4.º ano e na prova final de língua portuguesa do 3.º ciclo estão, respetivamente, acima e em linha com o valor esperado.

Quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas do mesmo grupo de referência, verifica-se que, ainda relativamente a 2010-2011, as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos se situam abaixo da mediana. As percentagens de classificações positivas obtidas nas provas de aferição de língua portuguesa do 4.º ano e na prova final do 3.º ciclo encontram-se acima da mediana, mas situam-se abaixo da mediana nas provas de aferição de língua portuguesa do 6.º ano e no exame nacional de português do 12.º ano. Em matemática, só a percentagem de classificações positivas obtidas na prova final do 3.º ciclo se situa acima da mediana.

Considerando o contexto favorável do Agrupamento, o facto de os resultados se apresentarem, globalmente, aquém dos valores esperados, quando comparados com os das escolas/agrupamentos de contexto análogo e com os do mesmo grupo de referência, mostra que o Agrupamento tem um caminho a percorrer no sentido da melhoria e da sustentabilidade.

No último triénio, apenas as taxas de transição/conclusão do 3.º ciclo apresentam uma tendência ascendente, superando as homólogas nacionais em 2011-2012. Ainda no mesmo triénio, os resultados positivos nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e nas provas finais do 9.º ano, revelam, globalmente, uma tendência descendente. Ao contrário, as médias dos níveis obtidos nas provas finais do 6.º ano realizadas, pela primeira vez, em 2011-2012, são superiores às nacionais. No ensino secundário, verifica-se que as médias das classificações obtidas nos exames são, globalmente, inferiores às nacionais, apresentando uma tendência descendente.

Quanto à análise da evolução dos resultados dos alunos no último triénio, na sequência da primeira avaliação externa realizada ao Agrupamento e à Escola Secundária de Alfena, regista-se uma melhoria nas taxas de transição/conclusão no 3.º ciclo e nos resultados das provas de aferição de matemática do 4.º ano.

As taxas de abandono escolar são praticamente inexistentes.

É realizada a reflexão dos resultados académicos, contudo não têm sido identificados, de forma sistemática, os fatores determinantes do insucesso, visando a implementação de ações com impacto na melhoria dos resultados escolares.

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento aposta em atividades e projetos do âmbito literário, científico, tecnológico, artístico, desportivo, ambiental e da saúde. Estas iniciativas fomentam a aprendizagem dos alunos, contribuindo para a sua formação integral.

São valorizadas as atividades de cariz humanista, através da dinamização de projetos de solidariedade que congregam os esforços e a vontade da comunidade educativa. Promove-se uma cultura de proximidade, de organização e de respeito pelos outros, orientada para valores de cidadania e de desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Os alunos apresentam, no geral, um comportamento disciplinado, cívico e tranquilo. Existem, no entanto, casos pontuais de indisciplina, sobretudo em situação de sala de aula. O gabinete de ação tutorial e mediação de conflitos trabalha os problemas de indisciplina com os alunos envolvidos. É de mencionar a existência de um código de conduta, bem interiorizado pelos alunos, comum a todos os estabelecimentos de educação e ensino, com reflexos no elevado nível de disciplina vivenciado nos espaços escolares.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Os resultados obtidos nos questionários aplicados denotam elevados níveis de satisfação. Entre os aspetos que merecem maior concordância, por parte da comunidade escolar, estão a abertura do Agrupamento ao exterior, o funcionamento dos serviços administrativos, as práticas de docentes, a disponibilidade e boa ligação à família por parte dos diretores de turma, o incentivo prestado ao aluno e o conhecimento das regras de funcionamento do Agrupamento. Os itens em que se verifica um nível mais baixo de satisfação referem-se ao comportamento dos alunos e à falta de qualidade e conforto de alguns espaços e edifícios.

O Agrupamento demonstra abertura ao meio e capacidade de mobilização de recursos locais e regionais, no sentido de uma melhoria da qualidade educativa e uma maior diversificação da oferta educativa e formativa. A aposta nos cursos profissionalizantes de jovens e adultos, embora se tenham verificado constrangimentos na abertura de novos cursos, têm respondido às necessidades educativas dos alunos e da comunidade local.

Importa destacar a unidade de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência, a funcionar na Escola Básica do Xisto, que a comunidade local releva como importante nas respostas às necessidades específicas destes alunos.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento, pelo que se justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A recente constituição do Agrupamento é visível nos diferentes ritmos de articulação vertical e horizontal de planeamento e de execução do trabalho letivo. Se existem práticas mais articuladas de planificação e de organização do trabalho dos educadores com os professores do 1.º ciclo e destes com os do 2.º ciclo, o mesmo não se pode afirmar quanto aos do 3.º ciclo e do ensino secundário. No conjunto de todos os ciclos de ensino, não é visível uma definição partilhada e quantificada das metas/resultados a alcançar, que possam comprometer todos e cada um na orientação do trabalho a realizar.

Considerando que na anterior avaliação externa, no agrupamento, atualmente agregado, se verificava *a débil articulação e sequencialidade entre os diferentes ciclos de ensino e a educação pré-escolar*, esta área foi valorizada pela atual direção e evidencia algumas melhorias. Os responsáveis escolares mostram-se ativos na promoção de uma maior homogeneidade nas formas de organização e de trabalho colaborativo, atendendo às especificidades dos vários níveis/ciclos de educação e ensino, que já são evidentes na maioria dos departamentos curriculares e grupos de recrutamento. Esta realidade tem contribuído para o desenvolvimento de modos de articulação curricular, de produção conjunta de instrumentos de avaliação e de partilha de materiais pedagógicos.

A norma é a continuidade pedagógica, operacionalizada pela manutenção das turmas e dos respetivos professores em anos sequenciais, elemento determinante da sequencialidade curricular. O mesmo princípio da continuidade não é critério na distribuição das direções de turma

Do projeto educativo e do plano anual de atividades constam referências ao contexto local, que determinam algumas das ofertas de enriquecimento do currículo (clubes, projetos, atividades planeadas pela responsável da biblioteca, entre outras), mas não se verifica idêntica adequação e explicitação dos conteúdos disciplinares.

Nos planos de turma que nos foram dados a apreciar, percebe-se que o trabalho de planeamento da ação educativa começa por uma caracterização dos alunos da turma e percurso académico anterior. Essa informação é partilhada em sede de conselho de turma.

O trabalho colaborativo entre docentes serve, sobretudo, os objetivos de identificar os principais obstáculos com que a aprendizagem dos alunos se depara e assegurar a articulação curricular. Não recolhemos evidências de que essa prática colaborativa também pudesse servir para a partilha de práticas científicas e experiências pedagógicas relevantes, senão em casos muito pontuais.

PRÁTICAS DE ENSINO

O Agrupamento está muito atento aos seus alunos, conhece-os bem e isso sente-se no clima de escola. Em algumas das salas de aula do 1.º ciclo visitadas, encontraram-se evidências de práticas de diferenciação pedagógica orientadas para a diversidade dos alunos em presença. Nos outros ciclos de ensino, verificou-se uma ação pedagógica focada na identificação das dificuldades de aprendizagem e na adequação de apoios, com vista a colmatar essas necessidades.

Aspeto particular, que merece uma ação muito concertada e sistemática, é o trabalho desenvolvido no âmbito da educação especial. Mais do que a resposta educativa, que tem o desenvolvimento das potencialidades dos alunos como principal objetivo, é desenvolvida uma ação de relevância social neste capítulo, porquanto dignifica as pessoas portadoras de deficiência, promove a sua inclusão e disponibiliza formação de pais e encarregados de educação.

No sentido de premiar, pelo reconhecimento público, os alunos que têm bons resultados escolares ou mostram ter competências que os diferenciam positivamente, foram desencadeadas algumas iniciativas. Todavia, embora os alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário considerem que a generalidade dos professores lhes reforça os sucessos e os estimula para que façam melhor, são ainda pouco visíveis os efeitos desse reforço no ensino secundário, embora, no 3.º ciclo, os níveis de 4 e 5 obtidos nas provas finais tenham aumentado claramente, quando comparados com anos anteriores.

A realização de atividades de cariz experimental, como estímulo a uma aprendizagem mais ativa, não é uma prática que se evidencie e os alunos apresentaram alguma dificuldade em refletir sobre as últimas experiências realizadas. Também neste âmbito não se revelou existir uma diretriz de atuação muito sistemática e comum às disciplinas que têm uma componente forte de trabalho experimental.

As áreas artísticas, como a música ou as artes plásticas, têm alguma tradição nas escolas que compõem o Agrupamento e marcam presença no plano anual de atividades.

As bibliotecas da escola-sede e da escola básica com 2.º e 3.º ciclos constituem-se como pólos dinamizadores da ação pedagógica, locais de aprendizagem e de uso efetivo pelos estudantes. Alguns dos projetos aí dinamizados são reconhecidamente propiciadores de um ambiente favorável ao saber.

O acompanhamento e a supervisão da prática letiva são realizados, indiretamente e de forma documental, no seio dos grupos de recrutamento e dos departamentos curriculares. A supervisão pedagógica ao nível do acompanhamento e monitorização das atividades letivas, em sala de aula, propiciando a partilha e a generalização das melhores práticas, ainda não se verifica, subsistindo o ponto fraco identificado na anterior avaliação externa.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O processo de avaliação das aprendizagens dos alunos está adequado às finalidades formativas e informativas que o caracterizam e resulta de práticas partilhadas e colaborativas de professores, no que diz respeito aos seus elementos principais: critérios e instrumentos. De facto, os critérios são definidos de modo específico em sede de departamento curricular e, na grande maioria dos casos, os instrumentos

de avaliação são elaborados em grupo, ainda que a prática da sua correção colaborativa não seja frequente. Os critérios de avaliação são divulgados e trabalhados com os estudantes e respetivos encarregados de educação. A explicitação desses critérios é feita de modo sistemático, antes e depois da aplicação dos instrumentos de avaliação, assumindo dessa forma um carácter formativo. Tais práticas estão a dar resultados positivos, tal como se constata na menor diferença entre a avaliação externa e os resultados da avaliação interna no ano de 2012, quando comparado com anos anteriores. A reflexão sobre os resultados das avaliações é feita em sede de grupo de recrutamento e de departamento curricular e determina uma orientação mais particular do trabalho de cada aluno. Fundamenta também a decisão sobre os apoios a disponibilizar aos alunos com mais dificuldade. Não se encontraram evidências de mudanças significativas das estratégias letivas como resultado dessa reflexão.

O Agrupamento conta com a colaboração de um profissional de apoio da Junta de Freguesia para ajudar a identificar os casos potenciais de abandono escolar, de forma a fazer a sua prevenção em tempo útil. Tal parceria funciona adequadamente, como se constata pela expressão numérica pouco significativa das taxas de desistência e abandono escolares registadas.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento, o que justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os princípios orientadores que presidem à gestão do Agrupamento estão consubstanciados nos documentos estruturantes. Estes instrumentos identificam, com clareza, as estratégias e as áreas de intervenção (construção/organização do agrupamento; promoção do sucesso educativo; formação para a cidadania; promoção do envolvimento da comunidade educativa), segundo as quais se propõe cumprir a sua função educativa, na sequência da missão expressa no projeto educativo, *Construindo o Agrupamento*. O plano anual de atividades constitui-se como um instrumento de trabalho e orientação, coerente e bem articulado com os objetivos de intervenção prioritários.

A direção privilegia a partilha e o trabalho cooperativo, corresponsabilizando as lideranças intermédias na assunção das suas funções. Porém, estas lideranças revelam algumas fragilidades no desempenho das suas competências, especificamente em termos das medidas a implementar na melhoria dos resultados escolares, porquanto não procedem a uma sistemática monitorização do impacto das estratégias de atuação definidas e implementadas em sede de departamento curricular, de modo a dar clareza à ação do Agrupamento.

A comunidade educativa revela-se coesa e evidencia um crescente sentido de pertença ao Agrupamento, destacando-se, no estilo de liderança da direção, a disponibilidade para receber e ouvir as pessoas e a capacidade para gerir conflitos e gerar consensos.

A liderança de topo, coesa e dinâmica, tem como prioridade envolver e mobilizar todos os intervenientes. A sua visão revela-se na capacidade de concretização de parcerias e de protocolos com entidades públicas e privadas, que se constituem como suporte importante das áreas mais débeis, como a social, técnica e financeira, com impacto no serviço educativo prestado. Para a manutenção e melhoria dos diferentes espaços têm sido mobilizados os recursos necessários e a intervenção de parcerias, nomeadamente com a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e empresas locais.

É evidente o empenhamento e dedicação, da generalidade dos docentes, bem como a disponibilidade dos diretores de turma para colaborar com os pais e encarregados de educação. Regista-se, também, a elevada adesão e o empenho demonstrados pelos trabalhadores não docentes, no desenvolvimento das diferentes tarefas.

As diferentes escolas acedem normalmente aos recursos, espaços e equipamentos e participam em projetos do Agrupamento. Neste âmbito, são de destacar as atividades das bibliotecas escolares, do programa de educação para a saúde e do serviço de psicologia e orientação que, de forma articulada, têm proporcionado diversas iniciativas de desenvolvimento de hábitos de leitura e vida saudável.

GESTÃO

A afetação dos recursos humanos às variadas tarefas é feita em conformidade com os critérios definidos no projeto curricular, privilegiando-se o perfil e as competências individuais do trabalhador em funções específicas (coordenador de departamento, responsáveis por grupos de trabalho, apoio à biblioteca). Ao nível da elaboração de horários e da distribuição do serviço docente, a existência de tempos comuns nos horários das equipas educativas possibilita o desenvolvimento de trabalho colaborativo entre os docentes. A constituição de turmas, a elaboração dos horários dos alunos e a organização das visitas de estudo obedecem a critérios pré-definidos, o que contribui para o bom funcionamento geral do Agrupamento.

Os assistentes operacionais e assistentes técnicos frequentam regularmente ações de formação relacionadas com o conteúdo funcional dos respetivos setores. Os docentes têm participado em diversas ações de aperfeiçoamento profissional, tendo sido rentabilizado o conhecimento dos docentes que complementaram a sua formação inicial com a obtenção de outras qualificações.

O Agrupamento investe de forma consistente em circuitos de comunicação diversificados, privilegiando, internamente, as tecnologias de informação e comunicação. Esta aposta tem trazido impactos muito positivos à imagem que o Agrupamento projeta para o exterior, contribuindo para a construção de uma identidade própria.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Após a avaliação externa realizada no Agrupamento de Escolas e na Escola Secundária de Alfena, o trabalho desenvolvido em termos de autoavaliação continuou a centrar-se na análise estatística dos resultados escolares tendo, também, sido implementadas ações de melhoria que produziram alguns impactos ao nível da articulação e da sequencialidade, dos apoios educativos e do horário de funcionamento de alguns serviços.

O processo de autoavaliação, enquanto instrumento para a melhoria do serviço educativo prestado e dos resultados, foi reestruturado, porquanto as práticas anteriores foram interrompidas por força da criação do atual Agrupamento. A equipa de autoavaliação, recentemente criada, integra elementos representativos da comunidade escolar e desenvolve o seu trabalho em articulação com o processo de monitorização dos resultados escolares, levado a cabo pelo observatório do Agrupamento, criado no ano letivo de 2010-2011. O processo de autoavaliação permitiu a identificação de algumas fragilidades. Atualmente, a equipa de autoavaliação começa a centrar-se na conceção de um plano de melhoria que incida nas áreas frágeis identificadas, nomeadamente os processos de ensino e aprendizagem, com mecanismos explícitos e estruturados de monitorização sistemática dos processos com a consequente assunção de responsabilidades, por parte das estruturas intermédias, relativamente às ações já implementadas ou a implementar.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento, pelo que se justifica a classificação **SUFICIENTE** no domínio Liderança e Gestão

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A promoção de uma cultura de proximidade, organização e respeito, orientada para valores de cidadania e de desenvolvimento pessoal e social dos alunos.
- O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares do Agrupamento como pólos dinamizadores da ação pedagógica, locais de aprendizagem e de uso efetivo pelos discentes.
- A relevância social do trabalho desenvolvido no âmbito da educação especial, porquanto dignifica as pessoas portadoras de deficiência, promove a sua inclusão e disponibiliza formação de pais e encarregados de educação.
- A gestão dos recursos humanos centrada na valorização das competências das pessoas, que tem permitido a existência de um bom ambiente educativo e de relações interpessoais positivas entre os vários membros da comunidade educativa.
- As parcerias estabelecidas, recurso fundamental na concretização do projeto educativo, com impacto positivo no serviço educativo.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- O aprofundamento da análise das causas do insucesso, visando a implementação de ações eficazes que possibilitem a melhoria dos resultados dos alunos.
- O reforço da articulação no planeamento e desenvolvimento dos conteúdos programáticos para prevenir as dificuldades e melhorar as aprendizagens e os resultados.
- A supervisão pedagógica ao nível do acompanhamento e monitorização das atividades letivas em sala de aula, propiciando a partilha e a generalização das melhores práticas.
- A implementação de atividades, sistemáticas e generalizadas, de cariz experimental como estímulo a uma aprendizagem mais ativa.
- A assunção de responsabilidades por parte das lideranças intermédias, perspetivando a melhoria dos resultados educativos.
- A implementação de um processo sustentado de autoavaliação com consequentes planos de melhoria, centrados nos processos de ensino e aprendizagem, com mecanismos explícitos e estruturados de monitorização sistemática.

A Equipa de Avaliação Externa: Abílio Brito, Ana Mouraz, Maria Filomena Vidal



Exmº Senhor
Chefe da Equipa Multidisciplinar da Área Territorial do
Norte
da
Inspeção-Geral da Educação e Ciência
Dr. José Fernando Pinho Silva
Rua António Carneiro, 140
4300-025 Porto

Sua referência:

Sua comunicação de:

Nossa referência

Data

09.05.2013 000592

ASSUNTO: Relatório da Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas de Alfena – exercício do
direito de contraditório

No âmbito do direito de contraditório fixado nos artigos 100º e 101º do Código do Procedimento Administrativo e na sequência da análise do Relatório da Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas de Alfena, realizada nos dias 8, 9 e 10 de janeiro de 2013, cumpre-me colocar à consideração de Vª Exª o seguinte:

1. Caracterização do Agrupamento

A equipa conclui, apesar de não dispor de referenciais nacionais, que o agrupamento se situa acima da mediana registada para as escolas do mesmo grupo de referência, no que diz respeito a alunos sem auxílios económicos, a professores do quadro, à média do número de alunos por turma e a habilitações de mães e pais dos alunos. Partindo desta conclusão, alicerçada em números e análise quantitativa, a equipa conclui que o agrupamento “apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos”.

A esta caracterização do agrupamento falta, em minha opinião, um dos dados mais importantes e não mensurável: a criação do agrupamento, a forma como foi criado e as consequências dessa criação. Como referido na sessão de apresentação, a criação do agrupamento data de 1 de agosto de 2010 e a comunicação desse facto data de meados de junho de 2010. Pela indicação das datas, poder-se-á verificar o tempo reduzido de que dispuseram as direções das duas instituições para preparar o novo agrupamento. Também não é referido no relatório, nem parece ter sido considerado na avaliação, que as duas instituições estiveram, desde 2009, sem projeto educativo. Resulta, pois estranho, que sendo feitas referências aos documentos estruturantes, não seja considerada a inexistência de um dos documentos mais estruturantes durante largo período de tempo na vida de um agrupamento e se conclua por um Suficiente no domínio dos resultados escolares partindo-se

apenas de estatísticas consideradas em contexto. Ora, o contexto do Agrupamento de Escolas de Alfena exigia a análise de outras variáveis que não apenas as quantificáveis. Se a este facto, acrescentarmos que o mesmo se passou com o regulamento interno, seremos obrigados a concluir que as variáveis de caracterização deste agrupamento não poderão ser as mesmas que a de outros agrupamentos. Não o considerar é partir de premissas e dados que explicam ou traduzem apenas parte de uma dada realidade.

2. Resultados Académicos

- a) Neste ponto, apenas são referidos os dados escolares das disciplinas de Português e de Matemática. Não são referidos, por exemplo, os bons resultados dos alunos a Geografia, a Alemão e a História A, em linha ou acima das médias nacionais. No caso de História A, refira-se, ainda, que está em linha com o valor esperado, facto que não é referido pela Equipa de Avaliação.

Resumir a análise da avaliação dos alunos do ensino secundário a apenas duas disciplinas é, em minha opinião, redutor e metodologicamente incorreto.

- b) A Equipa de Avaliação refere que "considerando o contexto favorável do Agrupamento" e os resultados se encontrarem "globalmente" aquém dos valores esperados "*mostra que o Agrupamento tem um caminho a percorrer no sentido da melhoria e da sustentabilidade*". Não se entende esta afirmação, mesmo se considerada "globalmente" porquanto é a própria Equipa que refere que:

- "as médias dos níveis obtidos nas provas finais do 6º ano realizadas, pela primeira vez em 2011-2012, são superiores às nacionais
- "Quanto à análise da evolução dos resultados dos alunos no último triénio, na sequência da primeira avaliação externa (...) regista-se uma melhoria nas taxas de transição/conclusão no 3º ciclo e nos resultados das provas de aferição de matemática do 4º ano"
- "No 3º ciclo, os níveis de 4 e 5 obtidos nas provas finais" aumentaram "claramente, quando comparados com anos anteriores"
- "Tais práticas estão a dar resultados positivos, tal como se constata na menor diferença entre a avaliação externa e os resultados de avaliação interna no ano de 2012"

3. Resultados Sociais

No que diz respeito a este subdomínio, apraz-me registar que a Equipa de Avaliação apenas menciona aspetos positivos, remetendo o Agrupamento para um patamar de excelência. É, aliás, com o sentimento de dever cumprido que se leem afirmações como: "*É de mencionar a existência de*



um código de conduta, bem interiorizado pelos alunos, comum a todos os estabelecimentos de educação e ensino, com reflexos no elevado nível de disciplina vivenciado nos espaços escolares.”
Não se entende, portanto, que um Agrupamento com esta evidência seja classificado com Suficiente.

4. Reconhecimento da Comunidade

Pela análise do texto, perceciono que a avaliação deste subdomínio, assenta na análise das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, pais, pessoal docente e não docente e nas entrevistas realizadas nos painéis.

Também, neste subdomínio são referidos aspetos positivos não havendo menção de qualquer aspeto negativo.

Em síntese, conclui-se, pelo texto da Equipa de Avaliação, que a ação do agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados em 1 subdomínio tendo produzido um impacto acima dos valores esperados nos restantes dois pelo que se considera que a avaliação justa seria de BOM.

5. Planeamento e Articulação

- a) Neste subdomínio, a Equipa de Avaliação refere a existência de reduzida articulação entre os professores do 3º ciclo e os do secundário. Pese embora a preocupação em atingir os níveis de articulação já existentes entre os outros níveis/ciclos de ensino (do pré-escolar ao 3º ciclo), o tempo decorrido desde a criação do Agrupamento é reduzido. Esta constatação é evidenciada pelo registo da Equipa de Avaliação que refere que “a recente constituição do Agrupamento é visível nos diferentes ritmos de articulação”. Em minha opinião, esta constatação não foi devidamente considerada na avaliação.
- b) Apesar de a Equipa ter o cuidado de referir a recente criação do Agrupamento, parece-nos ter sido evidenciado a preocupação em alcançar os níveis de articulação dos restantes níveis, com práticas que foram aprofundadas ao longo do tempo do anterior agrupamento.
- c) Contrariamente ao referido pela Equipa de Avaliação existe a preocupação de continuidade na atribuição das direções de turma. Não se entenderia de outra forma se, tal como afirmado, a continuidade na sequencialidade curricular é prática do agrupamento. De realçar que a distribuição de serviço é responsabilidade da Diretora e que esta não foi questionada sobre este



tópico nem foram solicitadas evidências que permitissem sustentar esta afirmação da Equipa de Avaliação.

6. Práticas de Ensino

Neste subdomínio, aprez-me registar que, em 7 parágrafos, existem apenas duas referências menos positivas: uma referente às atividades de cariz experimental e outra referente ao acompanhamento e supervisão da prática letiva. Sobre a primeira, refira-se que apenas a escola secundária está dotada de laboratórios. Sobre a segunda, há a salientar que o Agrupamento já passou por dois ciclos de avaliação do desempenho docente tendo um número significativo de docentes solicitado e sido sujeito a aulas observadas. E, se bem que o acompanhamento e a supervisão não se esgotam em observação de aulas no âmbito da avaliação do desempenho docente, há que referir também que a partilha do espaço pedagógico tem acontecido.

O descrito no 1º parágrafo, explicita bem a realidade do agrupamento: *“O Agrupamento está muito atento aos seus alunos, conhece-os bem e isso sente-se no clima de escola”*. Realça ainda a Equipa de Avaliação que o incentivo dado aos alunos teve como resultado o aumento significativo de níveis 4 e 5 nas provas finais de 3º ciclo.

Novamente, não se entende que um Agrupamento com esta evidência seja classificado com Suficiente.

7. Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens

Também neste subdomínio, não se encontram argumentos no texto da Equipa de Avaliação que justifiquem a sua avaliação antes se encontrando evidências de boas práticas. A título de exemplo, transcrevemos: *“Tais práticas estão a dar resultados positivos, tal como se constata na menor diferença entre a avaliação externa e os resultados de avaliação interna no ano de 2012, quando comparado com anos anteriores.”*

Em síntese, não se encontram evidências no texto da Equipa de Avaliação que fundamentem a atribuição de Suficiente. Pelo exposto anteriormente e, principalmente, pelo fundamentado pela Equipa de Avaliação, a menção que melhor traduz e mais justiça faz ao trabalho desenvolvido pelo Agrupamento é a Menção de Muito Bom. Realça-se, neste ponto, que a Equipa de Avaliação refere o “bom funcionamento” do Agrupamento na página 7 do seu relatório.



8. Liderança

Neste subdomínio, a Equipa de Avaliação considerou como aspetos positivos:

- Documentos estruturantes que identificam com clareza as estratégias e as áreas de intervenção
- Plano anual de atividades: coerente e bem articulado com os objetivos de intervenção prioritários
- Corresponsabilização, por parte da direção, das lideranças intermédias
- Comunidade educativa coesa e com crescente sentido de pertença ao Agrupamento
- Liderança de topo coesa e dinâmica
- Empenhamento e dedicação da generalidade dos docentes e diretores de turma

Neste subdomínio, apenas se destaca como menos positivo as lideranças intermédias na assunção das suas funções.

Contesta-se que, apesar de terem sido enumeradas diversas melhorias nos resultados escolares dos alunos em 2012 e relativamente ao ano em análise, 2011, estas referências não tenham sido consideradas na avaliação das lideranças e apenas se tenha cruzado a avaliação das lideranças com as dos resultados dos alunos em 2011. Não foi, porém, verificado se as atuais lideranças desempenhavam funções enquanto tal no ano de 2011. Ora, as avaliações não podem ser realizadas *in abstracto* quando os seus resultados recaem sobre profissionais que desempenham funções e cargos em concreto.

9. Gestão

Neste subdomínio são destacados vários aspetos positivos, salientando-se o plano de formação dos assistentes operacionais e assistentes técnicos, a boa gestão dos recursos humanos, a organização das turmas e a elaboração dos horários dos alunos que obedecem a critérios pré-definidos, assinalando a Equipa de Avaliação que este facto contribui para o **BOM** funcionamento do Agrupamento. Caracterizando desta forma o funcionamento do Agrupamento não se entende a atribuição da menção de Suficiente neste domínio ou mesmo no da Prestação do Serviço Educativo.

10. Autoavaliação e Melhoria

Neste subdomínio, a Equipa de Avaliação destaca o esforço empreendido pelo Agrupamento no seu processo de autoavaliação realçando que as práticas anteriores foram interrompidas e ou dificultadas por força da criação do Agrupamento.

Também aqui não se assinalam evidências que justifiquem a avaliação realizada.

Em síntese, e tendo em conta a enumeração dos aspetos positivos relativamente às práticas organizacionais generalizadas e eficazes, é meu entendimento que a menção justa a atribuir seria a de MUITO BOM.

11. Considerações Finais

Apesar de ter enumerado, durante o painel com a Direção, os seguintes pontos fortes do Agrupamento, a Equipa de Avaliação não os enuncia no seu relatório:

- a) A forte identificação da comunidade educativa do Agrupamento, evidenciada nos níveis de satisfação com o serviço educativo prestado;
- b) A abertura ao meio e capacidade de mobilização de recursos locais, com resultados positivos na melhoria da qualidade de serviço educativo prestado;
- c) As dinâmicas do agrupamento no combate ao abandono escolar.

Por fim, contesta-se que:

- a) este Agrupamento tenha sido alvo de avaliação externa dois anos após a criação do Agrupamento;
- b) que se tenham utilizado os mesmos critérios de avaliação utilizados na avaliação de outras escolas que não foram sujeitas ao processo de agregação;
- c) que se esteja a relacionar a ação das suas lideranças (atuais) relativamente a resultados escolares de um ano letivo (2011) durante o qual, em muitos casos, não desempenharam funções de liderança

e realça-se que a avaliação efetuada:

- a) não traduz o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento;
- b) revela o pouco reconhecimento dado à qualidade do serviço educativo prestado;
- c) revela falta de concordância com o teor global do relatório.

pelo que se solicita a revisão da classificação. A não verificar-se, ficará na comunidade escolar uma profunda sensação de injustiça.

Com os melhores cumprimentos

A Diretora



(Felisbina Moreira das Neves)

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2012-2013

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALFENA – VALONGO

RESPOSTA AO CONTRADITÓRIO

ANÁLISE DO CONTRADITÓRIO

A senhora diretora do Agrupamento de Escolas de Alfena, em sede de contraditório, contesta as classificações que foram atribuídas aos diversos domínios do relatório de avaliação externa realizado por esta equipa, de 08 a 10 de janeiro de 2013. Este contraditório mereceu da parte da equipa de avaliação toda a atenção e uma cuidada reapreciação.

Considera a senhora diretora que existe um desfasamento entre os juízos de avaliação enunciados e a classificação de suficiente de cada um dos domínios do relatório, referindo que “não se encontram evidências no texto da equipa de avaliação que fundamentem a atribuição de Suficiente.”

Refere, também, a existência de alguma contradição entre as apreciações positivas formuladas ao longo do relatório e as classificações finais atribuídas: “Novamente, não se entende que um Agrupamento com esta evidência seja classificado com Suficiente”.

A metodologia de trabalho da avaliação externa assenta fundamentalmente, na análise documental, na análise da informação estatística (nomeadamente, o perfil de escola); na aplicação de questionários de satisfação e análise dos resultados obtidos (alunos, pais e trabalhadores docentes e não docentes); na observação direta e nas entrevistas de painel.

Apraz-nos verificar que o Agrupamento compreendeu que a equipa de avaliação valorizou o esforço e o aperfeiçoamento que, este, tem feito, mesmo que, apesar desse empenho, não tenha, ainda, obtido os resultados esperados.

Relembra-se, a propósito, o descritivo de Suficiente: *“A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola”.*

Destacam-se, especificamente, os seguintes aspetos:

Caracterização

Quanto aos referentes nacionais, a equipa de avaliação é bastante explícita: “No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, as percentagens de alunos dos 6.º, 9.º e 12.º anos sem auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar, de professores do quadro, a média do número de alunos por turma, bem como a média do número de anos da habilitação das mães e dos pais anos situavam-se acima da mediana registada para as escolas do mesmo grupo de referência. Quando comparado com outros agrupamentos do mesmo grupo de referência, este apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos”.

Quanto aos factos não mensuráveis que referem não se compreende como é que não sendo mensuráveis poderiam ser mais pertinentes que os resultados obtidos pelo Agrupamento. E como é que uma avaliação externa se poderia basear em dados não mensuráveis.

As situações que referem, a forma como foi criado o Agrupamento de Escolas e as consequências dessa fusão, bem como a ausência do projeto educativo em 2009, foram tidas em conta pela equipa de

avaliação externa, mas esses factos não alteram os resultados académicos dos alunos do Agrupamento no último triénio.

Por uma questão de mais elementar justiça, todos os Agrupamentos de Escolas são avaliados com as mesmas premissas.

Domínio 1 - Resultados

Quanto às disciplinas que servem de análise à avaliação externa, estas são as mesmas para todas as avaliações. São tidas em conta, também, as taxas de transição/conclusão dos vários anos e ciclos de escolaridade.

Uma avaliação, para poder ser consistente tem que ter as suas regras, só assim pode ser metodologicamente correta.

O que a equipa refere explicitamente é que: “Quando comparados os resultados do Agrupamento com os das escolas do mesmo grupo de referência, verifica-se que, ainda relativamente a 2010-2011, as taxas de conclusão dos 4.º, 6.º, 9.º e 12.º anos se situam abaixo da mediana. As percentagens de classificações positivas obtidas nas provas de aferição de língua portuguesa do 4.º ano e na prova final do 3.º ciclo encontram-se acima da mediana, mas situam-se abaixo da mediana nas provas de aferição de língua portuguesa do 6.º ano e no exame nacional de português do 12.º ano. Em matemática, só a percentagem de classificações positivas obtidas na prova final do 3.º ciclo se situa acima da mediana”.

Pode referir-se, ainda, que “No último triénio, apenas as taxas de transição/conclusão do 3.º ciclo apresentam uma tendência ascendente, superando as homólogas nacionais em 2011-2012. Ainda no mesmo triénio, os resultados positivos nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos e nas provas finais do 9.º ano, revelam, globalmente, uma tendência descendente. Ao contrário, as médias dos níveis obtidos nas provas finais do 6.º ano realizadas, pela primeira vez, em 2011-2012, são superiores às nacionais. No ensino secundário, verifica-se que as médias das classificações obtidas nos exames são, globalmente, inferiores às nacionais, apresentando uma tendência descendente”.

A senhora diretora refere, ainda, que “resumir a análise da avaliação dos alunos do ensino secundário a apenas duas disciplinas é, em minha opinião, redutor e metodologicamente incorreto”.

Assim, quanto ao ensino secundário, analisando os dados do perfil de escola verifica-se que as médias das classificações obtidas nos exames, no Agrupamento, apresentam valores inferiores aos nacionais, nos três últimos anos letivos, nas disciplinas de português, matemática, história A, biologia e geologia e física e química, com exceção, em 2009-2010, para os exames das disciplinas de biologia e geologia e física e química que apresentaram valores iguais aos nacionais.

Como se vê, trata-se de uma análise alargada dos resultados do Agrupamento e onde é visível que estes estão aquém do esperado.

Quanto aos resultados sociais e de reconhecimento da comunidade, o Agrupamento nada aponta que contrarie o que é dito pela equipa de avaliação externa.

Domínio 2 – Prestação do Serviço Educativo

O que a senhora diretora refere são juízos de valor, perceções, que em nada alteram o que a equipa de avaliação sustenta na avaliação efetuada.

A senhora diretora constata que a equipa formulou vários juízos positivos nos campos de análise, o que é verdade, uma vez que já tivemos ocasião de referir o empenho do Agrupamento em melhorar os seus

resultados, que continuam aquém do esperado. Apesar disso, a equipa também faz outros juízos valorativos menos positivos, e que não são referidos, podemos referir entre outros:

“No conjunto de todos os ciclos de ensino, não é visível uma definição partilhada e quantificada das metas/resultados a alcançar, que possam comprometer todos e cada um na orientação do trabalho a realizar.

“O trabalho colaborativo entre docentes serve, sobretudo, os objetivos de identificar os principais obstáculos com que a aprendizagem dos alunos se depara e assegurar a articulação curricular. Não recolhemos evidências de que essa prática colaborativa também pudesse servir para a partilha de práticas científicas e experiências pedagógicas relevantes, senão em casos muito pontuais”.

Domínio 3 – Liderança e Gestão

Relativamente a este domínio, volta novamente a ser emitido um conjunto de juízos de valor que não alteram nem contradizem o que a equipa afirma no relatório.

Quanto à questão de avaliar as lideranças em concreto, essa é uma situação que nunca se pode colocar, uma vez que a avaliação externa recai sobre a organização escolar e nunca sobre pessoas entendidas individualmente. O que está a ser avaliado é o funcionamento do Agrupamento em determinados domínios, até porque se espera que o Agrupamento institua uma cultura organizacional cujos procedimentos rigorosos se mantenham muito para lá das meras características de quem, num determinado momento, ocupe este ou aquele cargo.

Afirma a senhora diretora que, no seu entendimento, a menção justa a atribuir neste domínio seria a de Muito Bom.

Relembra-se o descritivo de Muito Bom – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

Considerações finais

A senhora diretora afirma que a equipa de avaliação externa, não enuncia no relatório determinados pontos fortes que, segundo palavras suas, a equipa de avaliação externa teria enumerado no painel com a direção.

Quanto à forte identificação da comunidade educativa com o Agrupamento, evidenciada nos níveis de satisfação com o serviço prestado, essa ideia está presente no relatório, é dito claramente que “os resultados obtidos nos questionários aplicados denotam elevados níveis de satisfação”. É dito, também, que “O Agrupamento demonstra abertura ao meio e capacidade de mobilização de recursos locais e regionais, no sentido de uma melhoria da qualidade educativa e uma maior diversificação da oferta educativa e formativa”.

No que concerne à abertura ao meio com impacto positivo no serviço educativo, esse é um dos pontos fortes do relatório: “As parcerias estabelecidas, recurso fundamental na concretização do projeto educativo, com impacto positivo no serviço educativo”.

Quanto ao combate ao abandono escolar é referido no relatório que o abandono é residual, “As taxas de abandono escolar são praticamente inexistentes”.

Contesta, ainda, a senhora diretora o facto de o Agrupamento ter sido alvo de avaliação externa dois anos após a sua criação.

O facto de serem Agrupamento há dois anos foi tido em conta na avaliação externa. No entanto, não podemos esquecer que a avaliação externa realizada incide em diversas dimensões da organização escolar.

Por fim, diz a senhora diretora que a avaliação externa relaciona a ação das suas lideranças com os resultados escolares de um ano letivo em que nem sequer desempenhavam funções.

A avaliação externa não faz exercícios de causa-efeito, até porque analisa dados qualitativos e quantitativos relativos a mais que um ano letivo. A avaliação externa avalia a organização escolar em várias dimensões, não avalia esta ou aquela liderança de topo ou intermédia. A avaliação externa analisa os diferentes dados, nomeadamente, relativos aos resultados escolares e refere se estão aquém ou além do que seria expetável nesse Agrupamento. Mas esse é um procedimento semelhante em todos os Agrupamentos intervencionados e os anos letivos analisados são sempre os mesmos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a senhora diretora concorda, no geral, com os juízos emitidos pela equipa, o que não concorda é com a classificação atribuída em cada domínio. No entanto, nenhum dos argumentos produzidos contraria os factos e os juízos avaliativos, nem a respetiva classificação atribuída, pelo que não se justifica qualquer alteração em relação às classificações.

Área Territorial de Inspeção do Norte
11-06-2013

A Equipa de Avaliação Externa: **Abílio Brito, Ana Mouraz, Maria Filomena Vidal**